

POLICIA MILITAR DE PERNAMBUCO

QUARTEL DO COMANDO GERAL

RECIFE, 1º DE FEVEREIRO DE 1967

Boletim Geral n. 24

PARA CONHECIMENTO DESTA P M E DEVIDA EXECUÇÃO,
PUBLICO O SEGUINTE:

1.ª PARTE

I - SERVIÇOS DIARIOS

Sem alteração

2ª PARTE

II - INSTRUÇÃO

Sem alteração

3ª PARTE

III - ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS

1.0.0. POSSE E ASSUNÇÃO DE COMANDO

Realizou-se às 10 horas de hoje, no Gabinete do Comando da PM, a solenidade de posse e assunção do Comando Geral, presentes altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, entre outras o Exmo Sr Governador Nilo de Souza Coelho, Vice-Governador Salviano Machado Filho, Generais Raphael de Souza Aguiar, Comandante do IV Exército, Rodrigo Otávio Jordão Ramos, Comandante da 7ª Região Militar, Augusto José Presgrave, Chefe do Estado Maior do IV Exército; Sylvio de Mello Cahú e Reinaldo de Oliveira Reis, ex-comandantes da PMP, Dom Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, Senador F. Pessoa de Queiroz, Côsules Manuel Farias, de Portugal, e Grant Gilbert Hilliker, dos EUA; Coronéis Antônio Sá Barreto, Osvaldo Domingues, Ruy Aires Lôbo, Gabriel Duarte Ribeiro, Otacílio de Souza Ferraz, Chefe da Casa Militar, Milton Raulino de Souza, Diretor da CELNE, Dr. Paulo Pessoa de Queiroz, Deputados Nivaldo Machado e Edmir Régis, Beis Nildo Carneiro Leão e Orlando Moraes, Secretários do Governo e de Administração, respectivamente, e oficialidade da PM.

Nomeado pelo ato n. 2104, de ontem datado, e, na forma regulamentar, assumi o referido cargo, recebendo-o do Coronel Carlos Antônio Hecksher.

Palavras do Comando:

"Desejo, inicialmente, manifestar a imensa satisfação que experimento ao assumir o Comando Geral da Polícia Militar de Pernambuco, honrado pela confiança do Ilustre Governador do Estado, Dr. Nilo Coelho, do Comandante do IV Exército, dos Chefes militares e do Exmo Sr. Presidente da República.

Ao General Raphael de Souza Aguiar, Digníssimo Comandante do IV Exército e personalidade de Chefe que sintetiza as mais belas tradições do nosso Glorioso Exército, na grandeza d'alma, na energia e no sentimento de justiça, no entusiasmo e na tenacidade, na firmeza e no espírito de decisão, que inspiram confiança, na coragem na bravura nos campos de batalha, verdadeiras heranças de Caxias e do Pacificador, quero apresentar o agradecimento da Polícia Militar de Pernambuco pela presença de V. Excia, abrilhantando esta cerimônia e declarar que esta briosa Corporação bem compreende o exemplo que a fulgurante trajetória militar de V. Excia representa para todos nós.

Ao Eminentíssimo Senador F. Pessoa de Queiroz, desejo ressaltar que a Polícia Militar está desvanecida com o comparecimento de V. Excia, no Quartel do Comando Geral e, por meu intermédio, na honra de transmitir o nosso respeito aplauso, pelas suas gigantescas realizações que engrandecem Pernambuco e o Nordeste.

Ao Exmo Sr. General Rodrigo Otávio, Comandante do IV Exército, ao Exmo Sr. General Augusto Presgrave, chefe do Estado-Maior do IV Exército, às demais autoridades, civis, militares e eclesiásticas, agradeço o apoio prestado ao novo Comandante, interpretando-o como um nobre incentivo para o fiel cumprimento das importantes e complexas missões que me foram confiadas, e claramente expressas na definição legal das minhas atribuições.

Aos meus comandados, declaro que venho disposto a exigir e a trabalhar muito, no sentido de elevar, ainda mais, os padrões de eficiência da Polícia Militar, com esforço na disciplina, no respeito ao princípio de autoridade, na instrução básica e especializada, na dedicação única e integral às nossas missões específicas, no entendimento com as autoridades estaduais e federais, no aumento da eficácia de tarefas, solidificando o Espírito de Corpo, a fim de que possamos produzir, nas melhores condições, a segurança interna e a manutenção da ordem no Estado.

Com as experiências da minha vida militar, nas Unidades de Infantaria, nas funções de instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército ou nos Quartéis-Generais, e com a prática adquirida nas missões de policiamento, de caráter internacional, onde o afastamento das influências e dos interesses políticos é condição básica de sucesso, estimularei a ação e a iniciativa dos Comandantes, Chefes e Diretores subordinados, com a colaboração dos quais conto manter a Polícia Militar à altura do prestígio conquistado ao longo de sua gloriosa história.

História de verdadeira escola de civismo, desde a sua criação em 11 de junho de 1825, e onde pontificam o combate à Revolução Praieira, a participação heroica na Guerra do Paraguai, com a designação de 51º dos Voluntários da Pátria, as lutas na repressão ao cangaceirismo no Nordeste, a atuação nas revoluções de 1930, 1931 e 1932, o combate valeroso à afronta, à covardia e à indignidade da empreitada comunista de 1935, a ação patriótica na revolução de 31 de março de 1964, e a permanente prevenção e repressão às desordens e à agitação, na Capital e no Interior do Estado, configurando, assim, no passado e no presente de lutas, de heroísmo, de sacrifícios e de glórias, um justo motivo de orgulho para os seus componentes, para Pernambuco e para o Brasil.

Na presente conjuntura e sob o meu comando, a Polícia Militar, subordinada do Governador do Estado e na qualidade de Força auxiliar e reserva do Exército, compreendendo com nitidez a sua destinação policial-militar, desenvolverá o maior esforço para uma íntima ligação, através de laços cada vez mais estreitos, com as nossas gloriosas Forças Armadas, cujo patriotismo, eficiência operacional, coesão e vigilância constituem o mais sólido baluarte na defesa da Pátria e na garantia dos poderes constituídos, da Lei, da ordem e das nossas mais caras tradições democráticas e cristãs.

Ilustríssimo Dr. Nilo Coelho, Governador do Estado, V. Excia pode estar confiante de que a Polícia Militar se desdobrará no sentido do fiel cumprimento de suas missões, vivendo, com entusiasmo e equilíbrio, com serenidade e energia, o seu papel de instrumento de segurança, desejando a V. Excia, um governo de paz e de progresso para Pernambuco, que tanto o admira pelas reais qualidades que ornaram a sua brilhante personalidade de homem público e de chefe".

2.0.0. SAUDAÇÃO DO CMT DO IV EXÉRCITO

O Exmo Sr. Gen Raphael de Souza Aguiar, Cmt do IV Exército, pronunciou, de improviso, o seguinte discurso:

"É momento de satisfação para o Comando do IV Exército estar presente nesta solenidade da Polícia Militar, numa hora em

que se faz a transmissão ou entrega de um Comando. Aqui eu deveria ter vindo de há muito; sentia-me mesmo forçado a isto; mas, imponderáveis fatores se armaram de forma que só agora permitiu-nos a presença, por sinal benéfica para todos nós, porque aqui se encontram companheiros igualmente dignos.

Sobre a Polícia Militar de Pernambuco, para falar a respeito desta organização modelar, teria que recuar no espaço e no tempo, na vida de combate no Vale do Parnaíba. Assim me reporto ao Vale do Parnaíba, nos idos de 32, quando éramos Tenente do 3º Regimento de Infantaria. E, para não sermos longo, vou contar um episódio quanto à missão da Polícia que lhe estava, na época, confiada. A certa altura, sofríamos pesado fogo por parte dos revolucionários de São Paulo. Comandava, a todos nós, o então Major Zenóbio da Costa, Marçal hoje desaparecido e que foi Comandante da Infantaria Divisionária da FEB.

Para o Tenente Souza Aguiar, que estava no Comando da Companhia e, alvo dos ataques dos revolucionários, àquela altura o Comandante da Polícia estava pedindo que alguém exercesse uma ação no sentido de aliviar a pressão do fogo inimigo. A nossa Companhia moveu-se, deslocou-se, subiu a serra à custa de sacrifício: penosos e chegamos no Alto, sendo mais ou menos cerca de 24 horas ou zero horas do dia imediato. Infiltei-me ao som das metralhadoras e de algumas matracas. Fomos indo até que em certa ocasião ainda não clareava o dia, senti que cessavam as munições. Dividi então a Companhia em duas partes e, pela falta de comunicação das tropas, entramos numa forma de labirinto, recebendo fogo não somente dos adversários mas de elementos do governo. A Companhia foi dizimada. Caiu ao meu lado o meu ordenança. Mais perto um sargento — hoje oficial reformado — dizendo: "Tenente fiz o que pude, não me abandone", ao que retruquei: "Não sairei daqui senão após transportá-lo", o que fiz. Este homem, como tantos outros, lutava denodadamente quando uma metralhada a lhe cortara o ciático, ficando paráltico.

Pois bem, esta Polícia que eu assistí na luta pela salvaguarda da liberdade da Pátria, é uma Polícia de tradições e deve conservá-las. Eu assistí ontem, numa passagem de comando da Infantaria Divisionária, em Natal, quando disse um general que o fator primordial da vida militar depende da disciplina, lealdade, Espirito de Corpo.

Ouvi, agora, quando o ex-comandante desta corporação se referiu ao espírito de corpo, sentimento coletivo que vem exatamente de uma disciplina que é instrução moral, dote de berço.

Se soubermos transmitir moral aos subordinados e dar-lhes disciplina através de uma instrução consciente, porque a nossa for-

mação pela própria Constituição se fundamenta no princípio da hierarquia e disciplina, então teremos alcançado todos os objetivos.

Coronel Clóvis Wanderley: só me resta, ao terminar as minhas palavras, desejar-lhe sucesso e oferecer-lhe as portas do meu Quartel General abertas para sua frequência diária. Aproxime-se de nós, que teremos o prazer de nos aproximar de sua Polícia".

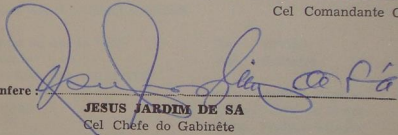
4ª PARTE

IV — JUSTIÇA E DISCIPLINA

SEM ALTERAÇÃO

a) — CLÓVIS WANDERLEY FILHO
Cel Comandante Geral

Confere:


JESUS JARDIM DE SA
Cel Chefe do Gabinete